



Tear Online é licenciada sob uma Licença Creative Commons.

SÍMBOLOS LITÚRGICOS E FESTAS CRISTÃS: ESTUDO E EXPERIÊNCIA CELEBRATIVA COM UM GRUPO DE JOVENS

Liturgical symbols and Christian festivals: study and celebratory experience with a youth group

Erli Mansk¹

Resumo:

Este texto traz o relato de uma experiência de assessoria a jovens, realizada em Palmeira de Santa Joana, município de Itaguaçu/ES, sobre o tempo e o calendário litúrgico. A pergunta que permeia é como trabalhar temas litúrgicos com jovens de forma envolvente e, ao mesmo tempo, com um conteúdo significativo?

Palavras-chave:

Jovens. Símbolos Litúrgicos. Festas Cristãs. Celebração.

Abstract:

This text presents a report of an experience of assistance to a youth group, held in Palmeira de Santa Joana, city of Itaguaçu/State of Espírito Santo, on the liturgical time and calendar. The question here is how can we address liturgical topics with young people in a way they become involved and, at the same time, share a topic with significant content?

Keywords:

Youth. Liturgical Symbols. Christian Festivals. Celebration.

Nos dias 18 a 21 de fevereiro de 2012, durante o Carnaval, aproximadamente 200 jovens se reuniram nas dependências da Comunidade Evangélica de Confissão Luterana de Palmeira de Santa Joana, município de Itaguaçu/ES. Entre atividades como oficina de música, dança, massoterapia, teatro, audiovisual, símbolos litúrgicos e outras, o grande grupo se reuniu durante duas manhãs para estudar o tema “Símbolos litúrgicos e festas cristãs”.

Como trabalhar um tema com tantos jovens de forma envolvente e, ao mesmo tempo, com um conteúdo significativo? Essa foi a minha preocupação, quando recebi o convite para desenvolver o assunto com esse público. Pensei em usar a própria celebração como forma de envolver o grande grupo mais ativamente com a temática em foco.

¹ Doutora em Teologia pela Escola Superior de Teologia (EST), São Leopoldo, RS, Brasil. É catequista da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) e atuando na Coordenadoria de Liturgia da instituição. Contato: erli@est.edu.br

1. No primeiro dia, durante toda a manhã, fiz uma exposição do tema, apontando para a sua importância dentro da liturgia e na vida de fé da comunidade cristã, a partir das seguintes perguntas motivadoras: Que relação tem o culto cristão com os símbolos? Qual a importância e o significado dos símbolos litúrgicos? Qual a nossa relação com os símbolos litúrgicos? Qual o sentido das festas cristãs? Como elas surgiram? Quais são as principais festas cristãs? De que falam as festas cristãs? Como elas estão organizadas? Quais são os símbolos e as cores relacionados às festas cristãs?

No desenvolvimento do tema, foram considerados, em especial, os aspectos litúrgicos e históricos do ano litúrgico. Olhamos para os inícios da comunidade cristã e vimos a importância que tem o Domingo, como dia em que a comunidade cristã se reunia para celebrar a fé no Cristo ressurreto. O Domingo, originalmente, era a festa mais importante para a comunidade, sendo celebrado como uma pequena Páscoa semanal! Aos poucos, a Páscoa se tornou uma festa anual, e, em torno dela, foram organizados, em anos posteriores, o período quaresmal e o pascal. Pentecostes se tornou a segunda festa mais importante da Igreja, seguida de Epifania e, por último, Natal. Fato significativo é que a Páscoa está no centro das festas cristãs, sendo o núcleo teológico e fundante do ano litúrgico. Isto significa que, para a comunidade cristã, o fundamento mais importante de sua fé é o fato de que Cristo morreu, foi sepultado e ressuscitou pela nossa salvação, e isto a comunidade cristã, desde os seus inícios, tratou de celebrar num dia por semana, o Domingo, numa festa por ano, a Páscoa, e durante um período por ano, o pascal. Não há dúvidas de que a fé no Cristo morto e ressurreto é o motivo maior que leva a comunidade cristã a realizar suas festas e a celebrar a sua fé.

2. Após ter desenvolvido o tema “Símbolos litúrgicos e festas cristãs” de forma expositiva, passamos, num segundo momento, a preparar uma celebração. O objetivo desta era celebrar a fé através da passagem pelas principais festas cristãs. Montamos, no grande espaço litúrgico, sete estações (Advento, Natal, Epifania, Quaresma, Semana Santa, Ascensão e Pentecostes). Os jovens foram envolvidos na organização deste espaço. Cada coordenador/a de uma oficina assumiu, com o seu grupo, uma função. O grupo da oficina de “símbolos litúrgicos” coordenou a montagem das estações. O grupo de teatro assumiu as ações dramatúrgicas, por exemplo, a da representação da morte de Cristo, realizada ao redor da estação da Semana Santa, assim como do lava-pés, entre outras. O grupo de audiovisuais montou imagens para representação da Ascensão. O grupo de saúde integral deixou-se desafiar a organizar a estação do Advento, e o grupo de música assumiu a música da celebração. Os demais ajudaram nos serviços gerais de organização do espaço litúrgico.

Na primeira parte da celebração (liturgia de entrada, com convocação da comunidade, invocação da trindade e motivação para o momento celebrativo), a comunidade estava sentada, em um semicírculo. Num segundo momento, a comunidade foi convidada a levantar e caminhar, com paradas sucessivas, ao redor de cada uma das estações do ano litúrgico. A primeira foi a do *Advento*. Ali recordamos nossa preparação para receber o Deus que vem a nós em Jesus Cristo. Foi construída, no chão, uma grande coroa de advento, com quatro velas, as quais foram acesas no momento específico.

Dali se partiu para a estação do *Natal*, ornamentada com símbolos alusivos, enfatizando a vinda de Deus a nós, nascendo como nós, no filho de Maria. Seguimos para a estação de *Epifania*. Nesta, além de símbolos como os presentes dos reis magos, havia uma rede de pesca, adornada com peixes e uma vasilha com água. Com esta representação, queríamos marcar que o início da atividade-missão de Jesus neste mundo se deu com seu batismo e a escolha de discípulos.

A próxima estação foi a da *Quaresma*, destacada com uma cruz, cascas, folhas e galhos secos que lembram a nossa fragilidade como seres humanos e criaturas diante de Deus, sujeitas ao pecado. No centro do espaço litúrgico, foi organizada a estação da *Semana Santa*. Ali lembramos o lava-pés (o qual foi representado pelos jovens), a última ceia e a entrega e morte de Jesus. Nesta estação, os jovens foram convidados a dobrarem os joelhos e baixarem a cabeça até o chão para refletir sobre o significado da morte de Jesus.

Enquanto isso, um grupo de jovens transformava a estação da *Semana Santa* (de traços penitenciais – com tecidos escuros, etc.) em estação da *Páscoa*, um ambiente alegre (com tecidos brancos, flores, círio pascal, bolas coloridas), expressando o fim da morte e a vitória da vida! Ao redor desta estação, o grupo manifestou sua alegria pela ressurreição de Jesus, através do Gesto da Paz. Após isso, todos caminharam para a estação da *Ascensão*. O grupo da oficina de áudio visual havia preparado imagens que foram projetadas na parede, mostrando lugares e situações do cotidiano, onde Cristo está presente, seguida da frase “Em todos os lugares”.

Por último, caminhamos para a estação de *Pentecostes*. Ali foi acesa uma grande chama representando a força da presença de Cristo em sua comunidade. Cada participante recebeu uma vela, a qual foi acesa na chama da representação do Espírito Santo. O local dessa última estação foi localizado no mesmo ambiente onde a celebração teve seu ponto de partida. Assim, todos puderam novamente se sentar para a finalização da celebração com oração e bênção.

3. Esta experiência me mostrou que uma atividade com jovens que une estudo e celebração resulta em algo muito significativo. Além de ouvir e receber informações, o grupo se envolve com o assunto estudado, partilha do seu conhecimento, participa da sua interpretação, ao mesmo tempo em que faz uma experiência de fé. A celebração permitiu que o grupo participasse ativamente na criação de símbolos litúrgicos, em sua representação plástica, além de ajudar a refletir sobre o significado que as festas cristãs e os símbolos litúrgicos têm para nós, enquanto indivíduos e comunidade.

Evidentemente, focar, numa mesma celebração, as diversas festas do ano litúrgico é algo que se faz num momento especial, como num encontro cujo tema trata dessa temática. O campo dos símbolos litúrgicos e festas cristãs mexe com a nossa criatividade. O mesmo processo, aplicado ao grupo de jovens, pode ser vivenciado com outros grupos. Por exemplo, imagino uma atividade com crianças que busque estudar e celebrar a entrada num determinado ciclo ou festa do ano litúrgico. As próprias crianças podem participar da ornamentação do espaço celebrativo e da concepção e elaboração de símbolos. O mesmo vale para um grupo de mulheres, entre outros. Certamente trará bons resultados!

Trabalhar com jovens é um desafio estimulante! O jovem traz, em sua essência, uma força de vontade que faz acontecer, não tem medo de errar, é criativo. A igreja perde muito em renovação da vida comunitária e litúrgica quando não inclui e não abre espaços para a participação efetiva dos jovens. É do encontro da animação, coragem e leveza dos jovens com a experiência, equilíbrio e sabedoria dos adultos que uma igreja pode se tornar mais viva, dinâmica e atrativa.

[Recebido em: abril de 2012 /
Aceito em: junho de 2012]